

ASPECTOS DA COLONIZAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE

Impressões do presidente da Sociedade Rural Brasileira

RIO, 9 (Via Vasp) — O Nucleo Colonial de Santa Cruz na Baixada Fluminense, foi hoje visitado pelos srs. coronel Viriato Vargas, Luis Figueira de Mello, presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, agrônomo Gastão de Faria, diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, e José de Oliveira Marques, diretor da Divisão de Terras e Colonização.

Os visitantes, que foram ali recebidos pelo agrônomo Juan Angelo Sol, administrador desse Nucleo do Ministério da Agricultura, tiveram excelente impressão do que observaram.

Falando á Agência Nacional, por intermédio do Serviço de Informação Agrícola, o novo presidente da Sociedade Rural Brasileira declarou o seguinte: "Hontem, tivemos o prazer de percorrer, no Nucleo Colonial de Santa Cruz, inumeros lotes de pequenos proprietarios uraes, de varias nacionalidades, principalmente de brasileiros."

O representante da lavoura paulista disse ter sido, realmente, magnifica a sua impressão sobre a organização do Nucleo, onde são surpreendentes os resultados obtidos com as culturas dos lotes, descaando-se os de tomate, arroz, cajupim, laranja e hortaliças. Também é digno o aspecto physico dos pequenos produtores e suas familias, graças aos trabalhos de saneamento levados a effecto pelo governo, numa região antigamente paludosa.

Salientou que todo o serviço de produção é amparado e controlado pela administração do Nucleo, que se esforça em liberar os produtos dos intermediarios, na medida do possível, accre cando, por outro lado, que o asseio e o bem-estar são ali observados.

O alludido presidente informou que o coronel Viriato Vargas se mostrou muito interessado pela estatística da produção do Nucleo, tendo surpreendido com o lucro liquido obtido com certas culturas, em especial a do tomate.

Os visitantes estiveram no pequeno horto florestal do Nucleo, destinado a fornecer mudas para o reforestamento. — Pelo que pude observar em Santa Cruz — asseverou — seria conveniente a instalação de Nucleos identicos nas proximidades dos grandes centros do país, que assim teriam celeiro abastecedor assegurado, transformando ainda

REGRESSOU AO RIO O PRESIDENTE DO CONSELHO PENITENCIARIO

IMPRESSÕES DO SR. LEMOS BRITO SOBRE AS INSTITUIÇÕES PENITENCIARIAS PAULISTAS

RIO, 9 (Pelo telephone) — O sr. Lemos Brito, presidente do Conselho e Inspector Geral Penitenciario, regressou dessa capital, onde fôra em visita official, afim de examinar o Instituto de Biotologia Criminal e Penitenciaria Agrícola de Taubaté.

Após a sessão do Conselho Penitenciario, fez uma exposição do que observou, elogiando as iniciativas do governo paulista, sob a inspiração do Secretario do Interior e Justiça, sr. Moura Rezende, e sr. Accacio Nogueira, diretor da Penitenciaria de Carandiru.

O sr. Lemos Brito chamou particularmente a attenção de seus pares para o novo esplendor das instituições penitenciarias paulistas e as grandes obras de serviço que o sr. Interventor Adhemar de Barros ali está introduzindo ou realizando, e ainda pretende levar a effecto dentro de um plano scientifico maduramente estudado pelos technicos da grande penitenciaria.

CREADA A DELEGACIA DE ESTRANGEIROS NA POLICIA DO DISTRITO FEDERAL

DECRETO-LEI BAIXADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 10 (Via Vasp) — Creando uma Delegacia de Estrangeiros na Policia do Distrito Federal, o sr. Presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Fica creada, na Policia Civil do Distrito Federal, a Delegacia de Estrangeiros (D. E.), directamente subordinada ao Chefe de Policia.

Art. 2.º — A D. E. será constituída de:

- I — Cartorio.
 - II — Serviço de Registro de Estrangeiros (S. R. E.), creado pelo decreto-lei n.º 3.000 de 4 de março de 1941.
 - III — Seção de Fiscalização (S. F.).
- Art. 3.º — Compete, privativamente, á D. E.:
- I — A fiscalização da fidel observancia da legislação da entrada e permanencia de estrangeiros;
 - II — O registro de estrangeiros;
 - III — A repressão e processamento de todos os crimes, contravenções e infracções previstas na legislação de entrada e permanencia de estrangeiros;
 - IV — A organização dos processos de expulsão;
 - V — As sindicancias necessarias aos processos de naturalização;
 - VI — As investigações necessarias em torno de actividades illicitas de estrangeiros ou nacionaes, contra os interesses da politica immigratoria nacional.

Paraphrasso unico — O chefe de Policia poderá avocar á D. E. os inquerimentos que julga convenientes.

Art. 4.º — A D. E. terá jurisdicção em todo o Distrito Federal.

Art. 5.º — Fica creado, no quadro II do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Policia Civil do Distrito Federal — um cargo, em commissão, de delegado, padrao.

Art. 6.º — Ficam creadas, no quadro II do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Policia Civil do Distrito Federal — as seguintes funções gratificadas:

1 delegado, 6.000\$ annuaes; 1 chefe de seccao de fiscalização, 4.800\$ annuaes e 1 secretario do delegado de estrangeiros, 3.600\$ annuaes.

Paraphrasso unico — Para as funções gratificadas de que trata esse artigo serão escolhidos e designados pelo chefe de Policia do Distrito Federal, funcionarios lotados nessa repartição.

Art. 7.º — Até que seja expedido decreto dispondo sobre a lotação da Policia Civil do Distrito Federal, o chefe de Policia autorizada a determinar o numero de defectives e investigadores necessarios á D. E.

Art. 8.º — Fica aberto, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, o credito especial de 36.550\$ para attender, no corrente exercicio, as despesas com a execução deste decreto, sendo 23.350\$000 para Pessoal Permanente e 10.200\$000 para afiliações gratificadas.

Art. 9.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

A GUERRA E A EXPORTAÇÃO PAULISTA

Vem de ser publicados os dados de nossa Direcção de Estatística referentes ao commercio exterior de São Paulo no anno de 1940.

O exame e a análise dessas estatísticas se eram necessarios em épocas de normalidade economica e politica, por isso que nos permitiam avaliar da marcha e da evolução de nosso escambo de productos com o estrangeiro em periodos anormales e tempestuosos como o de agora, se tornam imperativos. De facto, um Estado ou uma nação que não trata de seguir as reacções operadas em sua estrutura economica pelo conflito europeu procurando a pouco e pouco ajustar o seu quadro vital ás determinantes contemporaneas, arrisca-se a sofrer enormemente com os agenciamentos actuaes.

São Paulo accusou não só em volume senão também em valor o menor movimento exportador dos ultimos annos. Recentemente, enquanto em 1939 exportamos productos e mercadorias no valor total de 3.041.412 contos, no anno p. findo 3a corrente de vendas só nos rendeu 2.445.091 contos. A diminuição foi portanto, mais do que evidente.

Diversos paises desapareceram praticamente do rol de nossos grandes clientes em 1940. Outros assistiram á contracção sensivel de suas comissões em nosso meio. Poucos os que, durante o anno que veio de encerrar-se, considerado praticamente o primeiro anno de guerra da Europa, elevaram o seu volume de compras em nosso meio.

Podese ter uma idéa concreta da verdade do que vimos de afirmar, passando-se em revista o valor de nossa exportação para varios de nossos melhores compradores, no biennio 1939-40.

Libras

Pais	1939	1940
Allemanha	2.363.106	536.739
Argentina	536.739	86.851
Canada	86.851	1.019.643
China	1.019.643	69.319
Hepanha	69.319	515.190
Dinamarca	515.190	7.190.537
Estados Unidos	7.190.537	73.012
Finlandia	73.012	1.132.281
Francia	1.132.281	1.652.337
Grã-Bretanha	1.652.337	882.137
Hollanda	882.137	586.478
Italia	586.478	...

Allemanha 2.363.106
Argentina 536.739
Canada 86.851
China 1.019.643
Hepanha 69.319
Dinamarca 515.190
Estados Unidos 7.190.537
Finlandia 73.012
Francia 1.132.281
Grã-Bretanha 1.652.337
Hollanda 882.137
Italia 586.478

Mensagens de congratulações dirigidas ao Ministro Salgado Filho

RIO, 10 (Pelo telephone) — O Syndicato dos Lavradores e a classe bancária e a classe feminina de Araçatuba, nesse Estado, enviaram ao sr. Ministro Salgado Filho mensagens de congratulações pelo o seu orço proveitoso que o futuro da Aeronautica vem desenvolvendo em prol da aviação civil brasileira.

A cidade de Araçatuba ganhou um avião de treinamento, destinado ao Alvy C. de Souza, offerta da Cia. Americana Fabril, como resultado da empenha que está sendo levada a effecto sob a inspiração do Ministerio da Aeronautica.

Na referida mensagem é assignalado esse empenho em revigorar as forças da reserva da 5.ª annua e para cujo objectivo assignalase, ainda o Ministro da Aeronautica tem feito adoptar medidas seguras e eficientes, a serviço de uma causa nobre e elevada.

As tres mensagens contém numerosas assignaturas.

Vem a São Paulo um technico da produção vegetal

A missão que traz á nossa Capital o dr. Cunha Bayma

Deverá chegar na próxima segunda-feira á nossa capital, procedente do Rio de Janeiro, o dr. Cunha Bayma, technico da produção vegetal, que acaba de ser designado pela Divisão de Fomento Agrícola do Ministerio da Agricultura, para orientar e acompanhar os serviços de instalação de importantes rebanhos e ocos e fabricas de banhas, que funcionarão na cidade de Uberaba, Triângulo Mineiro.

O dr. Cunha Bayma examinará em São Paulo a possibilidade da fabricação de grande parte da maquinaria a ser empregada nessa organização industrial.

Concursos para provimentos de cargos publicos

RIO, 10 (Pelo telephone) — O Estatuto dos Militares (decreto-lei n.º 3.084, de 1 de março do corrente anno) estabelece que nenhum brasileiro maior de 18 annos, poderá, sem prévia apresentação de caderneta militar ou documento que a substitua, inscrever-se em concurso para provimento de cargo publico.

Dando cumprimento a esse dispositivo legal, o DASP, a partir do proximo dia 3 de julho, não mais aceitará pedido de inscrição aos seus concursos e provas, eijos candidatos não satisficam a exigencia em apreço.

詩

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌

横地 季子

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌

詩

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌

横地 季子

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌

詩

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌

横地 季子

旅と雲と (二)
父の留守を守る子の心
見知らぬ女の顔を
子に聞かされてもさびし
この世に聞かされてもさびし
たじけなくはあはれに
母の歌